

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. António dos Reis — Redacção: Rua Marcos de Portugal, 8 A. — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 158 — Lisboa.

MAIO
— DE —
1942

A grande Peregrinação da Juventude Católica



A PEREGRINAÇÃO de MARÇO, 13

Em flagrante contraste com os dias imediatamente anteriores, a manhã do dia 13 de Março foi de sol esplêndido num céu sem núvens. A temperatura conservou-se bastante agradável. Só à tarde, depois da debandada geral dos peregrinos, é que choviscou durante algum tempo.

A afluência de devotos igualou e até talvez excedesse a do mês de Fevereiro.

Realizaram-se, na forma do costume, as duas procissões com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima às quais presidiu o venerando Prelado de Leiria que tinha ido expressamente tomar parte no retiro mensal que, no dia 12 de cada mês, fazem, no Santuário da Cova da Iria, os sacerdotes da sua diocese, especialmente os assistentes nos diversos núcleos da Acção Católica.

A Missa dos doentes foi cantada. Celebrou-a — e era precisamente a sua primeira Missa — o rev.º P. António Ventura da Silva Gabriel, natural de Vila Cova (Seia), diocese da Guarda.

Serviu de presbítero assistente o rev.º P. Isidro Gomes da Silva, arcepreste de Trancoso, primo do novo sacerdote.

Foi o celebrante que, no fim do Santo Sacrifício, deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos dezasseis doentes inscritos e em seguida a todo o povo.

A multidão cantou em cântico a Missa dos Anjos com acompanhamento de órgão.

As comunhões foram numerosas. Durante toda a manhã grande número de sacerdotes ouviram os fiéis de confissão, não tendo sido possível, apesar disso, atender todas as pessoas que desejavam aproximar-se do tribunal da penitência para purificarem as suas almas e poderem receber assim com as devidas disposições o Pão dos Anjos.

Ao Evangelho, prègou o rev.º P. Raúl Sarreira, S. J., que, to-

(Continua na 2.ª página)

Em Maio de 1942 — por ocasião do 25.º aniversário da Aparição de Nossa Senhora, Fátima vai ser teatro de um dos espectáculos mais surpreendentes de que ela tem sido testemunha.

Alegra-nos já ter de aqui fazer esta referência ao facto, embora à distância de um ano, não só porque, na verdade, o merece, mas ainda para interessarmos a todos quantos possam cooperar para que resulte porventura mais esplendorosa a manifestação dos rapazes católicos de Portugal.

A Juventude Católica Masculina, desde o seu Conselho Nacional deste ano, propôs-se realizar em maio de 1942 uma Grande Peregrinação Nacional

dos rapazes católicos, ao Santuário de Nossa Senhora.

Desde então, tem trabalhado nesse sentido. Depois de nomeada uma Comissão Organizadora que fica adjunta à Direcção Nacional para este efeito, acaba de enviar a todas as respectivas Direcções Diocesanas a primeira remessa de elementos com que promove e faz a propagação da iniciativa.

Julgamos útil transcrever para aqui a

Norma do Peregrino

1.º — A Juventude, ao peregrinar a Fátima, propõe-se agradecer à Virgem Padroeira as bênçãos derramadas sobre a Terra Portuguesa, implorar ideal apostólico para o seu viver e, se

a guerra continuar, a Paz de Cristo para a Humanidade inteira.

2.º — São considerados «Peregrinos» todos os rapazes católicos, membros ou não da Juventude Católica, que satisficam as condições seguintes:

a) ser possuidor do Cartão de Peregrino em condições de validade;

b) aceitar as presentes normas e todas as instruções que lhe forem superiormente dadas;

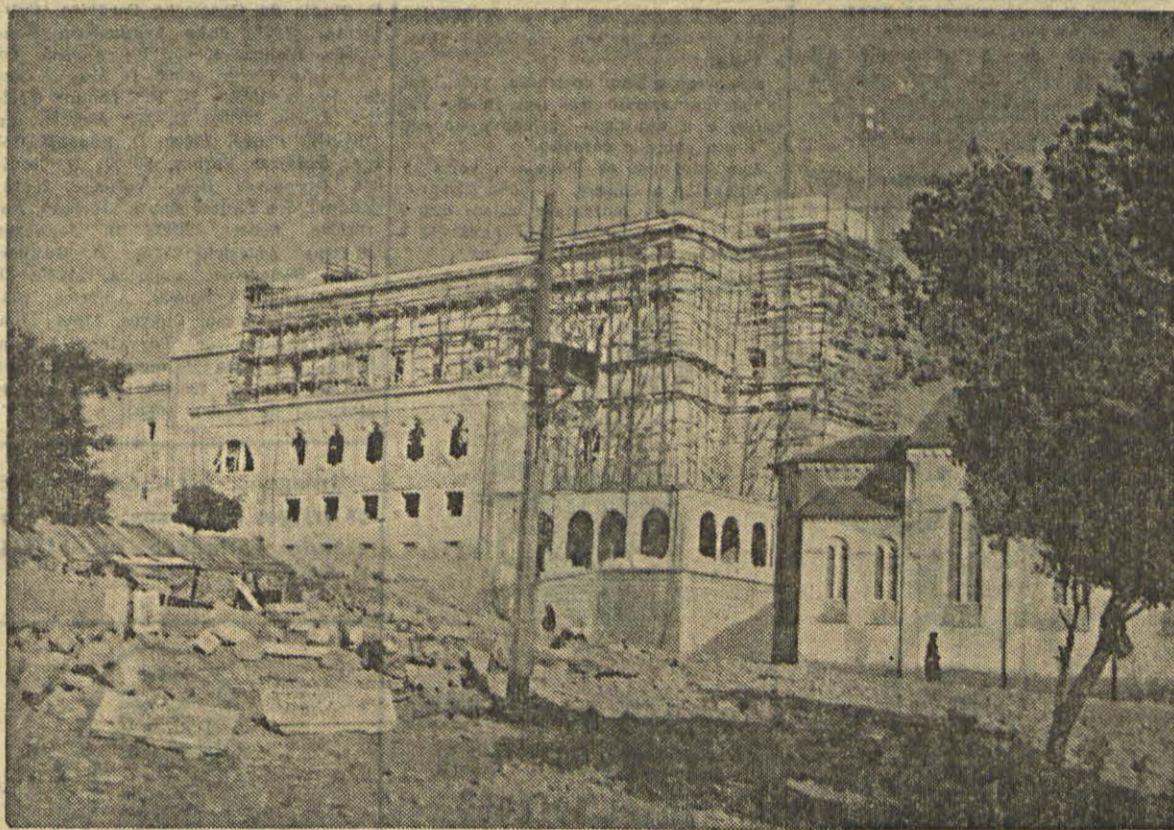
c) integrar-se no sentido espiritual e apostólico do grande peregrinar da Juventude.

3.º — Para se encontrar em condições de validade, o Cartão de Peregrino deverá ter colados o «selo de inscrição» e o «selo

de fêcho», ter a assinatura do Presidente Diocesano da J. C., a do Presidente da Secção — onde a haja — e a do Pároco.

4.º — Os peregrinos começarão por inscrever-se mediante a aquisição do Cartão de Peregrino e do selo de inscrição (vermelho); irão cotizando-se progressivamente por aquisição de «selos de cotização» (azuis); e terminarão por adquirir o «selo de fêcho» (amarelo), quando tiverem subscrito o total fixado pela Direcção Diocesana da J. C.

5.º — Todos os selos serão fornecidos aos peregrinos ao preço de 1\$00 e o Cartão de Peregrino ao preço de \$10, pela Direcção de Secção da J. C., ou pelo Pároco.
(Continua na 2.ª página)



FATIMA — O templo em construção já com a capela-mor coberta de abóbada de pedra prepara-se para receber a abóbada, no corpo da igreja.

«Se Cristo não ressuscitou é vã a vossa fé» escreveu um dia São Paulo aos Cristãos de Corinto. II Cor.

A nossa religião assenta na fé da ressurreição de Jesus.

É hoje que o Mundo Cristiano comemora a vitória de Nosso Senhor Jesus Cristo sobre a morte e o Inferno.

Depositado no sepulcro, os judeus, julgando poder impedir o milagre, selam a pedra que tapa a boca do túmulo e põem-lhe guardas de sua confiança.

Jesus morrera. Os martírios da flagelação, a perda de sangue no Jardim das Oliveiras, os abalos daquela noite de infâmia, os maus tratos sofridos de todos os lados fizeram-no enfraquecer a tal ponto que por três vezes caiu a caminho do Calvário.

E até por isso que os Judeus,

RESSUSCITOU

querendo, fazê-lo sofrer mais, lhe dão o Cireneu para lhe ajudar a levar a cruz.

Jesus é crucificado. O sangue que derrama pelas chagas provoca-lhe uma sede horrível e põe-no às portas da morte. A agonia dura três horas.

A morte de Jesus, presenciada pela escolta de vigia, a natureza inteira dá sinal: na rocha do Calvário abrem-se fendas, escurece o sol, rasga-se o véu do Templo e muitos dos que dormiam no silêncio dos túmulos foram vistos na cidade deitada.

Depois, enquanto aos dois ladrões lhes quebraram as pernas para os acabarem de matar, a

Jesus, porque o viram já morto não lhe partiram as pernas mas um dos soldados, com uma lança, abriu-lhe o coração de que saiu sangue e água.

Jesus morreu.

Era Sexta-Feira à tardinha. No domingo de manhã cedo, ao terceiro dia depois da morte, a alma de Jesus une-se de novo ao seu corpo e o Divino Redentor sai do sepulcro ressuscitado.

Aparece aos Apóstolos, a Madalena, aos Discípulos de Emaús, conversa, come e acompanha os discípulos cuja formação aperfeiçoa, estabelece o Sacramento da Penitência, funda a Igreja e sobe a seu Eterno Paí.

Movimento do Santuário

PEREGRINAÇÕES

Em ABRIL — Nos dias 14 a 20, para os Srs. Professores de Ensino Primário Oficial do Distrito de Coimbra.

Em ABRIL — Nos dias 26 e 27 — Peregrinação da J. U. C. F.

Em MAIO — Nos dias 3 e 4 — Peregrinação da L. A. C. F.

Nos dias 6 e 7 — Peregrinação das Filhas de Maria do Corpo Santo.

Nos dias 10 e 11 — Peregrinação Vicentina.

RETIROS

EM ABRIL

De 5 a 9 — Retiro espiritual para os Srs. Médicos, Advogados, Engenheiros e outros diplomados com cursos superiores.

De 5 a 9 — Retiro espiritual simultâneo mas separado para Jecistas.

Os Apóstolos, recebido o Espírito Santo pregam sem medo a Cristo Ressuscitado. Açoitam-nos, proibem-nos de pregar, ameaçam-nos, mas os Apóstolos continuam.

Ninguém acredita na palavra das sentinelas, compradas, que afirmam que, de noite enquanto dormiam alguém roubara o corpo de Jesus. E a sua obra, a Igreja Católica perseguida como o seu Fundador muitas vezes lavada no sangue dos seus filhos, ameaçada de morte e cercada de ódio infernal continua a viver, congregando no seu seio os discípulos de Jesus.

E continuará porque o Senhor ficará conosco até à consumação dos séculos.

E de alegria e de esperança o dia de hoje.

Alegremo-nos no Senhor!

